

## INDICADORES DE INTERFERÊNCIAS NA ESCRITA ORTOGRÁFICA: UM DIAGNÓSTICO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Talita Ferreira da Silva de Brito Arruda  
(Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada PosLA/UECE)  
Wilson Júnior de Araújo Carvalho (Orientador)  
E-mail: talita.ferreira@ifce.edu.com, wilson.carvalho@uece.com

### 1. INTRODUÇÃO

Considerando a necessidade de práticas docentes efetivas que sanem as dificuldades apresentadas por escolares na aprendizagem das convenções ortográficas do português brasileiro, Morais (2003) e Cagliari (1990) defendem a imprescindibilidade de diagnósticos adequados como ponto de partida para proposições didáticas bem fundamentadas que atuem sobre o problema. Nesse viés, este trabalho propõe-se a divulgar resultados parciais de uma pesquisa documental de doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

### 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de um projeto piloto, com o objetivo de investigar e classificar os desvios ortográficos mais recorrentes em um *corpus* composto por 30 produções escritas de alunos do 7º ano de uma escola pública municipal fortalezense, com vistas à proposição de uma intervenção didático-metodológica, tais desvios foram categorizados conforme os indicadores da Tipologia de “erros” de Nóbrega (2013). O instrumental em questão foi expandido a partir das interferências na escrita ortográfica encontradas nos textos que compuseram a amostra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A natureza dos desvios revelou que a categorização da autora carecia de uma revisão que incluísse entre os indicadores ocorrências relacionadas também às práticas de linguagem, sobretudo de escrita, em ambiente hipertextual. Desse modo, a nova proposta, que partiu de oito categorias de indicadores com subcategorias que correspondem às especificidades dos tipos de interferências, incluiu duas outras categorias: a “hipercorreção”, com quatro subcategorias; e a “interferência da escrita em ambiente digital”, com uma subcategoria. A saber:

INTERFERÊNCIAS	EXEMPLOS DA AMOSTRA POR SUBCATEGORIA
A (NÓBREGA, 2013)	“marro sei lá” (mas eu sei lá) – hipossegmentação por interferência da fala; “to” (estou) e “tava” (estava) – redução de formas verbais; “pra” (para) – redução de paroxítona.
B (NÓBREGA, 2013)	“tristesaa” (tristeza) – emprego de S/Z.
F (NÓBREGA, 2013)	“porquê”, quando contexto exigia “porque” – emprego de acento diferencial.
I (ARRUDA, 2022)	[tinha] “levador” (levado) e [o dia que] “ouvir” (ouvi) [barulhos] – acréscimo de R em final de palavra; “norgo” (nojo); “irmordise” (imundície) – acréscimo de R em final de sílaba; “sobir” (sobe) – troca de I-E/U-O; “esculto” (escuto) – acréscimo de L em final de sílaba terminada em U.
J (ARRUDA, 2022)	sla (sei lá); msm (mesmo); dps (depois); pss (pessoas); spm (sempre) – interferência da escrita em ambiente digital.

TABELA 1. INSTRUMENTAL DE TIPOLOGIA DE DESVIOS ORTOGRÁFICOS EXPANDIDO

INTERFERÊNCIAS	SUBCATEGORIAS	ACRÉSCIMOS
A (NÓBREGA, 2013)	14 (NÓBREGA, 2013) 03 (ARRUDA, 2022)	Hipossegmentação por interferência da fala; Redução de formas verbais; Redução de paroxítona.
B (NÓBREGA, 2013)	08 (NÓBREGA, 2013) 01 (ARRUDA, 2022)	Emprego de S/Z.
C (NÓBREGA, 2013)	09 (NÓBREGA, 2013)	
D (NÓBREGA, 2013)	02 (NÓBREGA, 2013)	
E (NÓBREGA, 2013)	02 (NÓBREGA, 2013)	
F (NÓBREGA, 2013)	04 (NÓBREGA, 2013) 01 (ARRUDA, 2022)	Acento diferencial.
G (NÓBREGA, 2013)	06 (NÓBREGA, 2013)	
H (ARRUDA, 2022)	05 (NÓBREGA, 2013)	
I (ARRUDA, 2022)	04 (ARRUDA, 2022)	Acréscimo de R em final de palavra; Acréscimo de R em final de sílaba; Troca de I-E/U-O; Acréscimo de L em final de sílaba terminada em U.
J (ARRUDA, 2022)	01 (ARRUDA, 2022)	Redução / Abreviação.

Fonte: Elaborado pela autora.

### 4. CONCLUSÃO

Na análise, o que obteve destaque foram os desvios que surgiam, mas que não eram acolhidos pela categorização de Nóbrega (2013), assim notou-se a necessidade de expandir a tipologia a fim de que o instrumental desse conta de interferências decorrentes inclusive da prática de produção hipertextual, que se desenvolveu amplamente após a concepção da classificação pela autora.

Nessa perspectiva, ainda que a análise da amostra tenha sinalizado adequações relevantes no instrumental diagnóstico de Nóbrega (2013), nosso ponto de partida, considera-se a necessidade de observar uma amostra maior, para uma análise quantitativa que possa indicar informações mais precisas acerca desses indicadores e/ou até revelar a necessidade de novas adequações à tipologia já expandida. Tudo isso tem o intuito de orientar uma proposta de intervenção didático-metodológica que promoverá um ensino sistematizado da ortografia do PB, considerando as necessidades de cada turma ou aluno.

### 5. REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. 2. ed.-São Paulo: Scipione, 1990.
- MORAIS, Artur Gome. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- NÓBREGA, Maria José. *Ortografia*. 1a Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013. E-book
- SCILIAR-CABRAL, Leonor. *Princípios do Sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão do método*. 1a ed. 4a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.